

## *Relatório e Contas*



**Índice**

Mensagem do Presidente.....	2
Órgãos Sociais da Casa do Povo de Santana da Serra .....	4
Organigrama dos Órgãos Sociais da Casa do Povo de Santana da Serra .....	5
Missão, Visão, valores e Política da Qualidade .....	6
Respostas Sociais.....	8
Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI) .....	8
Centro de Dia.....	10
Serviço de Apoio Domiciliário.....	12
Caracterização dos Idosos .....	14
Actividades Desenvolvidas .....	17
Recursos Humanos .....	18
Indicadores Económico-financeiros .....	20
Introdução .....	20
Rendimentos e Ganhos .....	20
Gastos e Perdas .....	21
Resultados .....	21
Nota final .....	22
Contas do Exercício de 2016.....	23
Balanço e Demonstração de Resultados .....	24
Demonstração de Fluxos de Caixa.....	27
Demonstração de Alteração dos Fundos Patrimoniais .....	29
Demonstração de Resultados por Valências .....	31
Outros Mapas .....	33
Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados .....	38
01 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE.....	39
02 - REFERÊNCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	39
03 - PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS .....	40
04 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS .....	46
05 - ATIVOS INTANGÍVEIS .....	48
06 - DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS.....	49
07 - INVENTÁRIOS.....	49
08 - RÉDITO.....	50
09 - SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO .....	51
10 - PESSOAL.....	52
11 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS.....	53
12 - OUTRAS INFORMAÇÕES .....	54
13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO .....	56
Convocatória da Reunião do Conselho de Curadores .....	57

**Mensagem do Presidente**

No cumprimento das suas obrigações estatutárias o Conselho de Administração da Fundação Casa do Povo de Santana da Serra, vem apresentar o relatório e contas referente ao ano de 2016.

Mantêm-se à semelhança dos anos transatos os tempos de crise económica, não obstante, assentes em rigorosos critérios de competência e profissionalismo, terminamos mais um ano económico com resultados positivos.

Não obstante os avultados investimentos que foram feitos com a construção da nova estrutura residencial para pessoas idosas e da remodelação das antigas instalações, foi salvaguardada a saúde financeira da fundação, a qual não foi minimamente beliscada, antes pelo contrário, ainda saiu reforçada.

Para tal, os órgãos sociais da fundação dedicaram especial atenção ao aumento das receitas e à diminuição da despesa, o que foi conseguido, sem diminuir a qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes.

A construção da nova ERPI veio sem dúvida contribuir para uma melhoria da qualidade de vida dos nossos utentes, permitindo paralelamente uma melhoria dos serviços por nós prestados.

O foco da Fundação continua centrado na prestação de mais e melhores serviços aos nossos utentes, objetivo ao qual nos dedicamos em permanência e incessantemente, contando para isso com o apoio e dedicação quer dos órgãos sociais, quer dos nossos funcionários e colaboradores, pois só em conjunto e sintonizados num objetivo comum o poderemos alcançar.

Acreditamos estar no caminho certo, valorizamos o homem na sua vertente espiritual e física, procurando assegurar o bem estar integral.

“ O homem sonha, Deus quer, a obra nasce” – Fernando Pessoa.

O Presidente do Conselho de Administração,



José Raul Guerreiro Mendes dos Santos

**Introdução**

O relatório e contas ora apresentado, referente ao ano de 2016, reflete, como não podia deixar de ser, aquela que foi a atividade económica da instituição neste espaço temporal.

Também no plano económico foi um ano de transição, de transformação, como é sabido, no decorrer do ano de 2016, foi extinta a Casa do Povo de Santana da Serra e criada a Fundação Casa do Povo de Santana da Serra, que teve como principal e único instituidor a extinta Casa do Povo de Santana da Serra.

Não obstante esta transformação que importou um aumento das despesas com toda a logística que lhe foi associada, despesas nos sectores imobiliário, mobiliário e alteração de imagem, foi possível encerrar as contas de 2016, com resultados líquidos positivos.

Assistimos no ano de 2016 ao consolidar das contas da instituição, que se apresentam sólidas e dão boas perspetivas de futuro.

Paralelamente valorizámos o património da instituição.

Ao nível da qualidade de serviços prestados, os investimentos efetuados permitiram uma melhoria significativa dos mesmos e consequentemente a melhoria da qualidade de vida dos nossos utentes.

Continuaremos, dentro dos critérios de rigor e profissionalismo porque temos vindo a pautar a nossa atuação, a procurar a melhoria das nossas competências, colocando-as ao serviço da instituição.

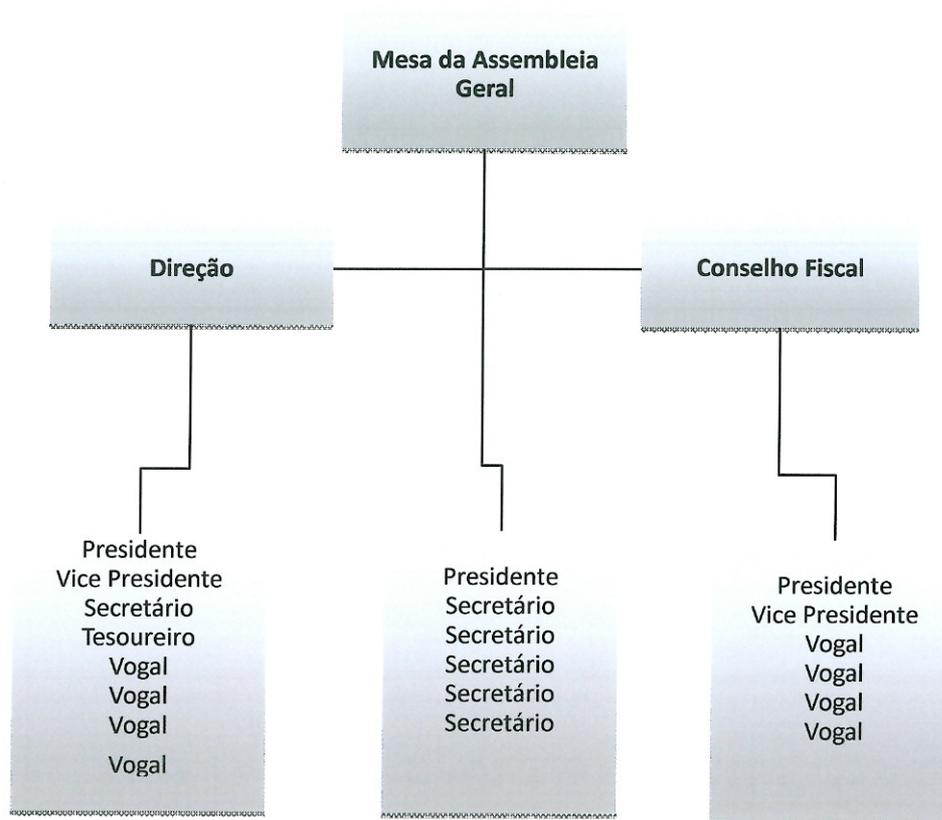
## Órgãos Sociais da Casa do Povo de Santana da Serra

<b>MESA DA ASSEMBLEIA GERAL</b>	<b>Presidente</b> - Maria Inês dos Santos Guerreiro <b>Secretário</b> - Joaquim José Guerreiro Rita <b>Secretário</b> - Dora Manuela Nobre Palhinha <b>Secretário</b> - Maria José de Brito Guerreiro Mestre <b>Secretário</b> - Manuel Coelho Rodrigues <b>Secretário</b> - Joaquim António Mendes
---	--

<b>DIREÇÃO</b>	<b>Presidente</b> - José Raul Guerreiro Mendes dos Santos <b>Vice – Presidente</b> - Maria Emília G. M. Coelho Marques <b>Secretário</b> - Jesuíno Coelho Rodrigues <b>Tesoureiro</b> - António Vargas da Palma <b>Vogal</b> - Teresa Paula Guerreiro Coelho Dias <b>Vogal</b> - António Guerreiro <b>Vogal</b> - Deolindo Afonso da Silva <b>Vogal</b> - Aníbal João Coelho
----------------	---

<b>CONSELHO FISCAL</b>	<b>Presidente</b> – Manuel Francisco C.de Brito Marcelino <b>Vice-Presidente</b> - Jesuíno José Fernando Guerreiro <b>Vogal</b> – Jorge Martins Plácido <b>Vogal</b> - Célia Maria de Brito Guerreiro Mendes <b>Vogal</b> – Marciano Guerreiro da Silva <b>Vogal</b> - Manuel Valério Guerreiro
----------------------------	--

Organigrama dos Órgãos Sociais da Casa do Povo de Santana da Serra



**Missão, Visão, valores e Política da Qualidade**

A Casa do Povo de Santana da Serra pretende contribuir para o desenvolvimento social, através de respostas sociais nomeadamente Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário, tendo em conta fatores culturais, recreativos, económicos, pessoais da população em geral.

A Casa do Povo de Santana da Serra é, desenvolvida também através de atividades dirigidas à Comunidade em geral e aos utentes da freguesia.

**✓ Visão**

A Casa do Povo de Santana da Serra, pretende afirmar-se como uma instituição de referência melhorando as suas áreas de intervenção social nomeadamente Lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, tendo em conta as necessidades dos seus utentes/ clientes e da comunidade em geral.

**✓ Valores**

**A Casa do Povo tem como principais valores:**

- Solidariedade;
- Responsabilidade Social;
- Respeito pelo outro;
- Privacidade;
- Confidencialidade;
- Profissionalismo;
- Rigor;
- Trabalho em Equipa.

✓ **Política da Qualidade**

A Casa do Povo de Santana da Serra desenvolve a sua atividade com o objetivo de proporcionar à população respostas e serviços sociais de elevada qualidade, segundo uma perspetiva de melhoria e inovação contínuas.

A qualidade das respostas e serviços que disponibiliza visa, em última instância, a satisfação dos nossos utentes/ clientes e das suas famílias, o que se passa pelo esforço de diversas dimensões da Casa do Povo de Santana da Serra.

A sua atividade baseia-se nos seguintes pontos-chave:

- **Qualificação do serviço prestado**, garantindo a melhoria contínua dos nossos serviços, tendo em conta as expectativas e as necessidades do público-alvo;
- **Recursos humanos competentes**, investindo na formação de todos os colaboradores que trabalham na Instituição de modo a qualificar e a especializar todos aqueles que estão em contacto direto com o nosso público-alvo;
- **Infraestruturas, equipamentos e práticas adequadas**, assegurando a renovação, revitalização e requalificação de espaços, equipamentos, das técnicas e conhecimentos, aplicados na prestação dos cuidados com os utentes;
- **Cumprimento dos requisitos aplicáveis**, resultantes da legislação e normas, dos clientes e os definidos internamente.

## Respostas Sociais

### Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI)

A Casa do Povo de Santana da Serra – Centro de Apoio à 3ª Idade é um Equipamento Social de alojamento coletivo que proporciona cuidados permanentes ou temporários.

### Destinatários

Pessoas de idade igual ou superior a 65 anos, cujas problemáticas bio-psicossocial-social não possam ser tratadas através de outras formas de resposta.

### Objectivos

Para esta instituição os utentes são o centro da sua ação, procurando sempre responder às suas necessidades, respeitando e promovendo os seus direitos.

#### Os objetivos da instituição passam por:

- ✓ Assegurar aos utentes uma vida equivalente à vivência familiar, na forma de cuidados coletivos e individualizados;
- ✓ Promover o bem-estar bio-psicossocial-social dos utentes;
- ✓ Proporcionar alojamento que assegure aos utentes uma vida confortável, respeitando tanto quanto possível a sua independência;
- ✓ Proporcionar cuidados permanentes que garantam a satisfação das necessidades diárias dos utentes;
- ✓ Contribuir para estabilizar e/ou retardar o processo de envelhecimento;
- ✓ Contribuir para a reabilitação de incapacidades físicas;
- ✓ Promover o fortalecimento das relações inter-familiares e a preservação dos laços familiares;
- ✓ Potenciar a integração social.

**Serviços Prestados**

- Alojamento (temporário ou permanente);
- Alimentação adequada às necessidades dos utentes, respeitando as prescrições médicas;
- Cuidados de higiene pessoal;
- Tratamento de roupa;
- Conforto dos espaços;
- Atividades de animação sociocultural, lúdico-recreativas e ocupacionais que visem contribuir, para um clima de relacionamento saudável entre os utentes e para a estimulação e manutenção das suas capacidades físicas e psíquicas;
- Apoio no desempenho das atividades da vida diária;
- Cuidados médicos e de enfermagem (engloba a administração de fármacos, quando prescritos).

**Capacidade Instalada da ERPI**

A instituição tem acordo de cooperação para 22 utentes. Nos termos do acordo de cooperação destas 22 vagas, 3 estão reservadas à segurança social.



**Centro de Dia**

O Centro de Dia consiste numa resposta social, desenvolvida no edifício-sede, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar.

**Destinatários**

É uma resposta social que se destina a acolher pessoas idosas, de ambos os sexos para a satisfação das suas necessidades básicas.

**São objetivos do Centro de Dia de Santana da Serra:**

- ✓ Prestar serviços que satisfaçam as necessidades básicas;
- ✓ Fomentar as relações interpessoais ao nível dos idosos, e destes com outros grupos etários, a fim de evitar o isolamento;
- ✓ Detetar as necessidades das pessoas idosas de forma a permitir um melhor planeamento e adequação dos serviços;
- ✓ Colocar à disposição das pessoas idosas as diversas formas de ajuda adequada à sua situação, de acordo com as necessidades expressas e a capacidade de resposta do Centro de Dia de Santana da Serra.
- ✓ Prestar ao idoso o acolhimento e informações necessárias;
- ✓ Prestação de apoio psicossocial.

**Serviços prestados**

Proporciona uma alimentação cuidada, presta cuidados de higiene e conforto e desenvolve atividades que fomentem o convívio propiciando a animação social e a ocupação dos tempos livres dos seus residentes.

**Capacidade Instalada**

Centro de Dia da Casa do Povo de Santana da Serra tem acordo de cooperação para 20 utentes.



**Serviço de Apoio Domiciliário**

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio.

**Destinatários**

Esta resposta social destina-se a pessoas idosas, adultos ou famílias quando, por motivos de saúde, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

**São objetivos do Serviço de Apoio Domiciliário de Santana da Serra:**

- ✓ Contribuir para que o idoso se sinta menos isolado e só;
- ✓ Fomentar as relações interpessoais ao nível dos idosos, e destes com outros grupos etários, a fim de evitar o isolamento;
- ✓ Detetar as necessidades das pessoas idosas de forma a permitir um melhor planeamento e adequação de serviços;
- ✓ Contribuir para a melhoria das condições de higiene, saúde e alimentação dos idosos que já não têm capacidade para realizar total ou parcialmente, as tarefas da vida diária;
- ✓ Promover alterações e adaptações do domicílio para que os utentes sejam o mais independentemente possível.

**Serviços Prestados**

- ✓ Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- ✓ Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados;
- ✓ Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica;
- ✓ Tratamento da roupa do uso pessoal do utente;
- ✓ Atividades de animação e socialização, designadamente, animação, lazer, cultura, aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços, deslocação a entidades da comunidade;
- ✓ Administração de medicação, quando prescrita pelo médico.

**Capacidade Instalada**

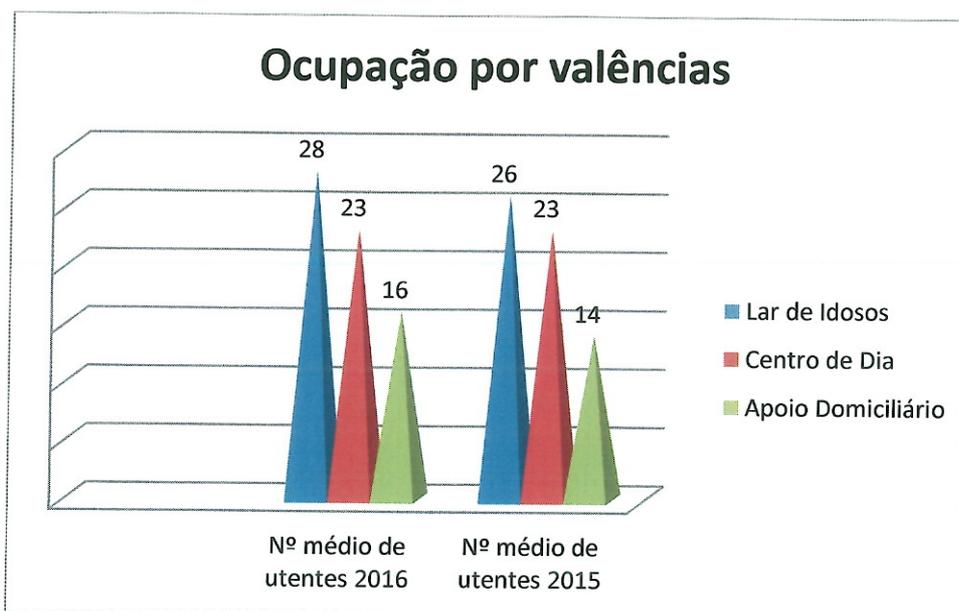
O Serviço de Apoio Domiciliário tem acordo de cooperação para 10 utentes.



## Caracterização dos Idosos

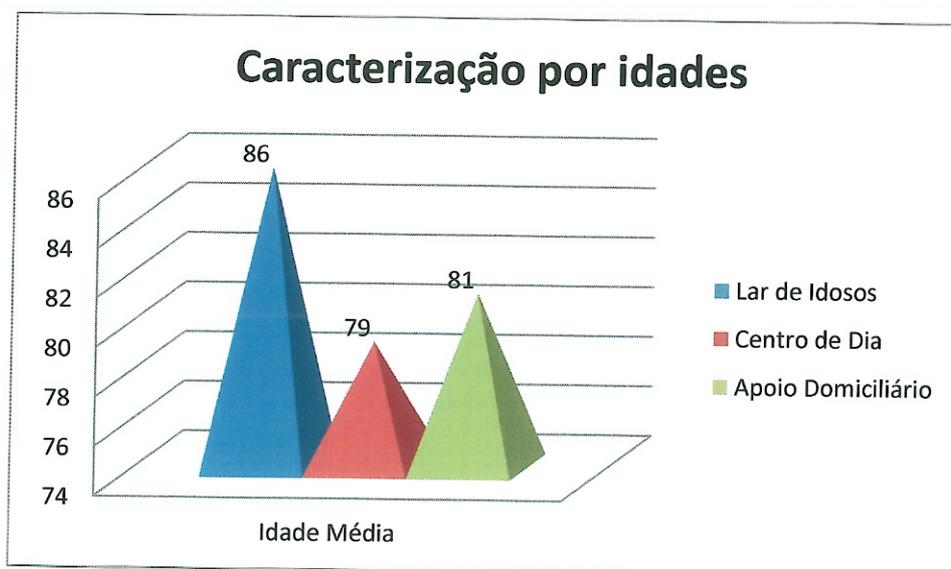
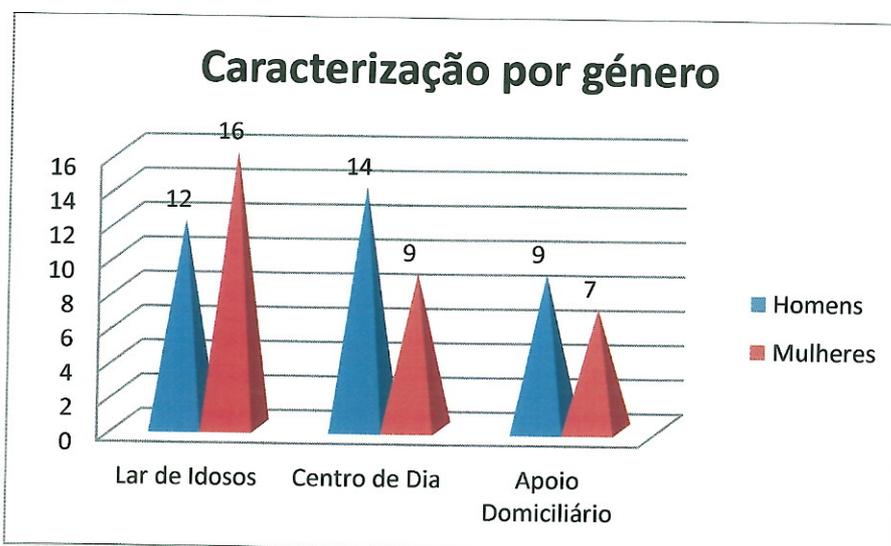
## Idosos - Casa do Povo de Santana da Serra

Respostas Sociais	Nº médio de utentes 2016	Nº médio de utentes 2015
Lar de Idosos	28	26
Centro de Dia	23	23
Apoio Domiciliário	16	14



Caracterização dos Utentes – 2016

Respostas Sociais	Homens	Mulheres	Idade Média
Lar de Idosos	12	16	86
Centro de Dia	14	9	79
Apoio Domiciliário	9	7	81



**Cantinas Sociais**

O Instituto de Segurança Social, I.P e a Casa do Povo de Santana da Serra – Centro de Apoio à 3ª Idade estabeleceram um protocolo de colaboração no âmbito da convenção da rede solidária de cantinas sociais para o programa de emergência alimentar, podendo vir este a ser alterado e reajustado face às necessidades e realidade local. Assim a cantina social é uma medida desenvolvida pela Casa do Povo de Santana da Serra e que consiste no fornecimento de refeições diárias, incluindo fins-de-semana e feriados.

**Destinatários**

Indivíduos e/ou agregados familiares em situação comprovada de carência económica.

**Objectivos**

- ✓ Garantir a alimentação a população carenciada
- ✓ Sinalizar e diagnosticar situações, tendo em vista um encaminhamento

**Serviços Prestados**

Confeção e fornecimento de refeições destinadas, preferencialmente, a consumo externo durante 7 dias por semana.



**Actividades Desenvolvidas**

Numa instituição como a nossa, as diversas atividades não acontecem ao acaso, estão integradas num contexto, convergindo para o mesmo fim.

A política de apoio aos idosos desde o início delineada continua a caracterizar-se por um crescimento das atividades desenvolvidas de acordo com o previsto no plano de atividades.

Consideramos que globalmente foi um ano positivo. Atingimos quase todos os objetivos que programamos.

Realizamos algumas ações que criaram novas dinâmicas socioculturais.

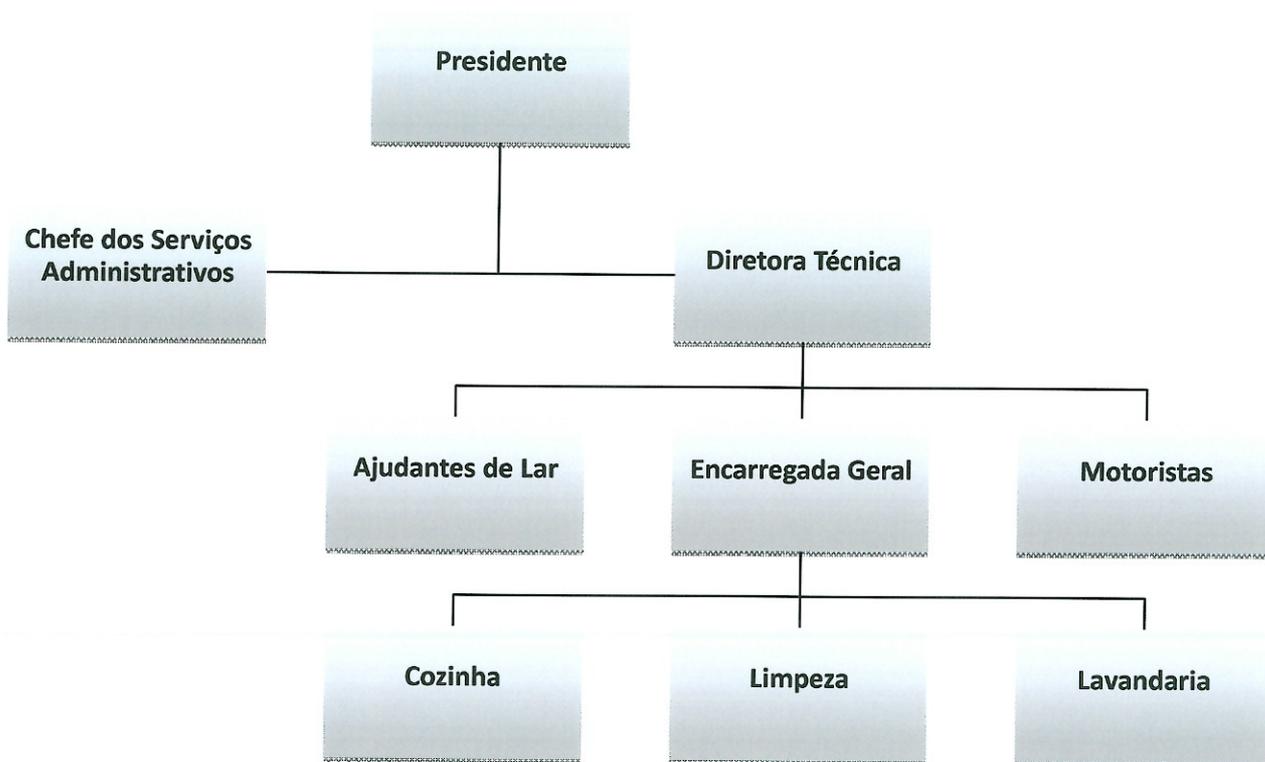
Devido às exigências atuais é necessário melhorar permanentemente os serviços que prestamos aos utentes.

No ano de 2016 destacaram-se diversos eventos, que por reforçarem a união e a amizade entre os utentes e a instituição, que merecem ser sublinhados:

- ✓ Comemoração do Dia de Reis;
- ✓ Baile de Carnaval;
- ✓ Comemoração do Dia de Páscoa;
- ✓ Comemoração do Dia 25 de Abril;
- ✓ Comemoração do Dia do Trabalhador – Almoço Convívio
- ✓ Passeio Anual à Feira de Garvão;
- ✓ Visita Anual à Ovibeja;
- ✓ Participação e Visita Anual à Feira dos Sabores de Santana da Serra;
- ✓ Comemoração dos Santos Populares – Baile de S. João;
- ✓ Visita às Festas da Nossa Senhora da Cola;
- ✓ Comemoração do Dia do Idoso;
- ✓ Comemoração do Dia de S. Martinho;
- ✓ Almoço de Natal.

Recursos Humanos

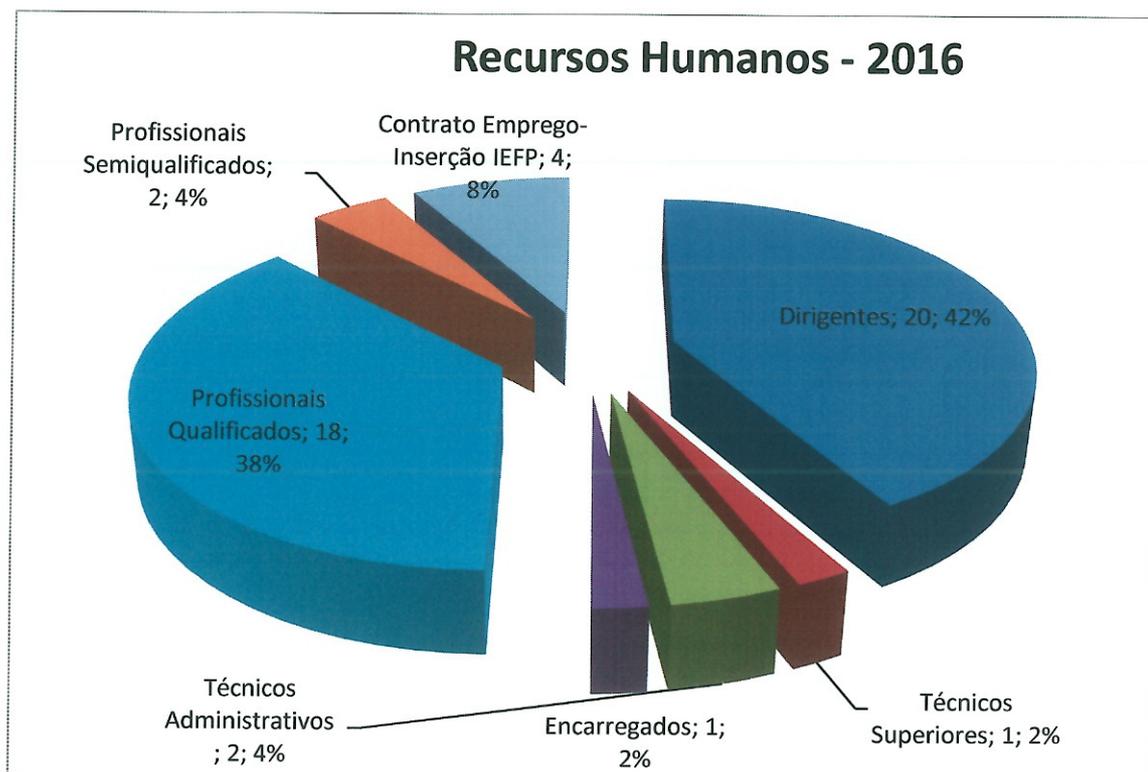
Organigrama da Casa do Povo de Santana da Serra



**Balanço Social da Casa do Povo de Santana da Serra**

Ao longo do ano, verificamos um acréscimo na contratação de Profissionais Qualificados devido à falta de apoios por parte do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), nomeadamente no âmbito das medidas Contrato Emprego Inserção e Contrato Inserção +.

Grupo de Pessoal	Nº Colaboradores 2016	Homens	Mulheres	Idade Média	Nº Colaboradores 2015
Dirigentes	20	14	6	57	20
Técnicos Superiores	1	0	1	32	1
Técnicos Administrativos	2	0	2	44	2
Encarregados	1	0	1	49	1
Profissionais Qualificados	18	1	17	48	14
Profissionais Semiqualeificados	2	0	2	47	2
Contrato Emprego-Inserção IEFP	4	0	4	33	9



**Indicadores Económico-financeiros****Introdução**

De acordo com o disposto no artigo 34º nº 1 alínea e) dos Estatutos da Casa do Povo de Santana da Serra, passamos a apresentar as contas relativas ao exercício de 2016 para discussão e votação.

O objetivo das demonstrações financeiras é o de proporcionar informação fiável acerca da posição e do desempenho financeiro de uma determinada entidade que seja útil nas recetivas tomadas de decisões económicas, permitindo, simultaneamente, mostrar os resultados da gestão e dos recursos que lhe foram confiados e colocados à disposição.

Para satisfazer este objetivo, as demonstrações financeiras proporcionam informação acerca dos ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos e outras alterações do capital próprio.

Estas informações, contidas em mapas como o balanço, a demonstração de resultados, balancetes, devem transmitir uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados das contas anuais.

**Rendimentos e Ganhos**

<b>RENDIMENTOS E GANHOS</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Vendas e serviços prestados	302.930,78	268.278,66	253.980,22
Subsídios à exploração	214.970,75	198.757,98	201.570,26
Outros rendimentos e ganhos	45.058,83	122.366,28	26.395,02
<b>Total</b>	<b>562.960,36</b>	<b>589.402,92</b>	<b>481.945,50</b>

Na conta Vendas e serviços prestados são refletidos os proveitos com vendas de fraldas e as prestações de serviços ao longo do ano nomeadamente as mensalidades pagas pelos utentes.

Na conta Subsídios à exploração são refletidos os proveitos com as participações do Instituto Segurança Social I.P - Centro Distrital de Beja e o IEFP.

Na conta Outros rendimentos e ganhos são refletidos os proveitos com participação em transporte paga pelos utentes, restituição de impostos e donativos.

**Gastos e Perdas**

<b>GASTOS E PERDAS</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Custo das matérias consumidas	69.113,48	61.650,50	62.921,71
Fornecimentos e serviços externos	125.829,61	91.132,69	99.162,68
Gastos com o pessoal	294.527,20	299.039,37	283.238,62
Outros gastos e perdas	61.633,56	73.645,89	28.567,09
<b>Total</b>	<b>551.103,85</b>	<b>525.468,45</b>	<b>473.890,10</b>

No que se refere à conta Custo das matérias consumidas, são refletidos os custos com géneros alimentares e fraldas.

No que se refere à conta Fornecimentos e serviços externos, são refletidos os custos com trabalhos especializados, vigilância e segurança, honorários, conservação e reparação, ferramentas e utensílios de desgaste rápido, material de escritório, artigos para oferta, lenha, eletricidade, combustíveis, água, deslocações, comunicação, seguros, contencioso e notariado, despesas de representação e outros.

No que se refere à conta Gastos com o Pessoal, são refletidos os custos com o pessoal da Instituição e o pessoal colocado no âmbito dos contratos de emprego inserção e emprego inserção mais, protocolados com o IEFP.

No que se refere à conta Outros Gastos e Perdas, são refletidos os custos com impostos indiretos e taxas, gastos/reversões de depreciação e amortização, são refletidos custos dos ativos devido ao uso e desgaste dos mesmos, custos das diversas despesas bancárias ao longo do ano.

**Resultados**

<b>RESULTADOS</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
RENDIMENTOS E GANHOS	562.960,36	589.402,92	481.945,50
GASTOS E PERDAS	551.103,85	525.468,45	473.890,10
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>11.856,51</b>	<b>63.934,47</b>	<b>8.055,40</b>

Foi apurado um resultado líquido no período para o ano 2016, de 11.856,51 Euros.

**Nota final**

Por mais difícil que se apresente a conjuntura socioeconómica, o compromisso de entrega, empenho e dedicação em prol e ao serviço da nossa instituição, assumido pelos órgãos sociais no dia da sua tomada de posse, manter-se-á inalterado até ao final do mandato.

Empregaremos ao serviço da nossa instituição todo o nosso profissionalismo, e continuaremos a pautar-nos pelo rigor e disciplina orçamentais nos exercícios financeiros que se seguem.

A ação social em que estamos envolvidos exige o melhor de todos nós, só assim poderemos melhorar os nossos serviços e as nossas capacidades para os proporcionar a quem deles necessita.

Acreditamos estar no caminho certo, todos sem exceção, órgãos sociais e colaboradores, tem revelado empenho e profissionalismo, situação que devemos saudar e pela qual nos congratulamos.

Não obstante não podemos parar, nem estagnar no tempo, sob pena de se perder todo o trabalho até agora feito, devemos sim procurar melhorar e adaptarmo-nos as constantes necessidades de mudança e modernização, para as quais devemos estar preparados.

Contamos com todos para um futuro que se espera e deseja de esperança.

O Presidente do Conselho de Administração



/José Raul Guerreiro Mendes dos Santos/

**Contas do Exercício de 2016**

**Balanço e Demonstração de Resultados**

CASA DO POVO DE SANTANA DA SERRA

Data: 2016/12/31

BALANÇO PARA ESNL em 31 de DEZEMBRO de 2016

Unidade Monetária (EUR)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2016	2015
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	1.064.441,43	1.084.001,97
Ativos intangíveis	5	32.587,80	45.614,70
Investimentos Financeiros		915,33	569,08
		<b>1.097.944,56</b>	<b>1.130.185,75</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	7	1.264,58	1.110,41
Créditos a receber		5.220,94	6.680,37
Estado e outros entes públicos			39.555,28
Outros ativos correntes		1.124,52	410,00
Caixa e depósitos bancários		308.388,44	268.799,32
		<b>315.998,48</b>	<b>316.555,38</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>1.413.943,04</b>	<b>1.446.741,13</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos		292.925,27	292.925,27
Resultados transitados		266.372,06	232.540,72
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais		714.549,71	753.980,82
		<b>1.273.847,04</b>	<b>1.279.446,81</b>
Resultado líquido do período		11.856,51	63.934,47
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>1.285.703,55</b>	<b>1.343.381,28</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		2.017,59	223,86
Estado e outros entes públicos		6.700,76	5.106,81
Fianciamentos obtidos		1.650,89	190,05
Outros passivos correntes		117.870,25	97.839,13
		<b>128.239,49</b>	<b>103.359,85</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>128.239,49</b>	<b>103.359,85</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>1.413.943,04</b>	<b>1.446.741,13</b>

O Contabilista Certificado

A Direção




CASA DO POVO DE SANTANA DA SERRA

Data: 2016/12/31

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA ESNL

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2016

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	8	302.930,78	268.278,66
Subsídios, doações e legados à exploração	9	214.970,75	198.757,98
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-69.113,48	-61.650,50
Fornecimento e serviços externos		-125.829,61	-91.132,69
Gastos com o pessoal		-294.527,20	-299.039,37
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		-2.249,02	
Outros rendimentos	7	45.058,83	122.316,28
Outros gastos	7	-3.323,47	-965,16
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>67.917,58</b>	<b>136.565,20</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-55.474,16	-71.880,57
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>12.443,42</b>	<b>64.684,63</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			50,00
Juros e gastos similares suportados		-586,91	-800,16
<b>Resultado antes de Impostos</b>		<b>11.856,51</b>	<b>63.934,47</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>11.856,51</b>	<b>63.934,47</b>

O Contabilista Certificado



A Direção



**Demonstração de Fluxos de Caixa**

CASA DO POVO DE SANTANA DA SERRA

Data: 2016/12/31

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA PARA ESNL

PERÍODO FINDO EM 1 JANEIRO 2016

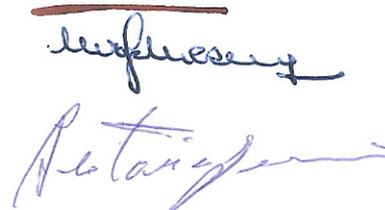
Unidade Monetária (EUR)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimento de clientes e utentes		304.339,81	267.133,59
Pagamento a fornecedores		-189.275,98	-154.883,37
Pagamento ao pessoal		-210.252,33	-221.784,67
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>-95.188,50</b>	<b>-109.534,45</b>
Outros recebimentos/pagamentos		122.050,20	144.469,28
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>26.861,70</b>	<b>34.934,83</b>
<b>Fluxos de caixa das Atividades de investimento</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	-199,00	
Investimentos financeiros			-150,10
Ativos fixos tangíveis	5	-13.446,45	-618.231,16
Subsídios ao investimento	9		519.900,27
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>-13.645,45</b>	<b>-98.480,99</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Doações		29.773,64	
Outras operações de financiamento			33.404,19
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Outras operações de financiamento		-3.400,77	-4.071,50
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>26.372,87</b>	<b>29.332,69</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>39.589,12</b>	<b>-34.213,47</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período		268.799,32	303.012,79
Caixa e seus equivalentes no fim do período		308.388,44	268.799,32

O Contabilista Certificado



A Direção



**Demonstração de Alteração dos Fundos Patrimoniais**

CASA DO POVO DE SANTANA DA SERRA

Data: 31-12-2016

DEMONSTRACAO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS PARA O PERÍODO N-1

Unidade Monetária: (EUR)

DESCRIÇÃO		Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores					Interesses que não controlam	Total dos fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados transitados	Ajusta.out. variações nos fundos	Resultado líquido do período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	292.925,27	224.485,32	858.561,35	8.055,40	1.384.027,34		1.384.027,34
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			8.055,40	- 104.580,53	- 8.055,40	- 104.580,53		- 104.580,53
	2		8.055,40	- 104.580,53	- 8.055,40	- 104.580,53		- 104.580,53
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				63.934,47	63.934,47		- 104.580,53
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3				55.879,07	55.879,07		- 104.580,53
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Subsídios, doações e legados	5							
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6=1+2+3+5	292.925,27	232.540,72	753.980,82	63.934,47	1.343.381,28		1.343.381,28

CASA DO POVO DE SANTANA DA SERRA

Data: 31-12-2016

DEMONSTRACAO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS PARA O PERÍODO N

Unidade Monetária: (EUR)

DESCRIÇÃO		Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores					Interesses que não controlam	Total dos fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados transitados	Ajusta.out. variações nos fundos	Resultado líquido do período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	1	292.925,27	232.540,72	753.980,82	63.934,47	1.343.381,28		1.343.381,28
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			33.831,34	- 39.431,11	- 63.934,47	- 69.534,24		- 69.534,24
	2		33.831,34	- 39.431,11	- 63.934,47	- 69.534,24		- 69.534,24
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				11.856,51	11.856,51		11.856,51
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3				- 52.077,96	- 52.077,96		- 52.077,96
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Subsídios, doações e legados	5							
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	6=1+2+3+5	292.925,27	266.372,06	714.549,71	11.856,51	1.285.703,55		1.285.703,55

**Demonstração de Resultados por Valências**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR VALÊNCIAS								
CLASSE 7 RENDIMENTOS								
CONTA	RUBRICA	TOTAL	LAR	CENTRO DIA	APOIO DOMIC.	CANTINAS SOC		
71	VENDAS	5.443,30	4.566,00	839,90	37,40			
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	297.487,48	169.042,44	72.876,40	55.116,64	452,00		
721	QUOTAS UTILIZADORES (MATRÍCULAS/MENSALIDADES)	272.576,60	144.131,56	72.876,40	55.116,64	452,00		
722/728	OUTROS SERVIÇOS	24.910,88	24.910,88					
75	SUBSÍDIOS DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	214.970,75	134.849,76	38.472,32	39.992,89	1.655,78		
751	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	185.197,11	117.813,28	31.672,02	34.184,05	1.527,76		
7511	ISS, IP	161.882,66	104.472,76	26.347,00	29.635,40	1.427,50		
7512	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS	23.314,45	13.340,52	5.325,02	4.548,65	100,26		
753	DOAÇÕES E HERANÇAS	29.773,84	17.036,48	6.800,30	5.808,84	128,02		
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	45.058,83	25.305,54	10.877,02	8.686,37	189,90		
781	RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	930,00	55,03	797,99	76,83	0,15		
787	RENDIMENTOS E GANHOS EM INVEST. NÃO FIN.	573,06	327,90	130,89	111,80	2,47		
788	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	43.555,77	24.922,61	9.948,14	8.497,74	187,28		
7883	IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS DE INVESTIMENTO	39.431,11	22.562,48	9.006,07	7.693,01	169,55		
7882-7884/7	RENDIMENTOS E GANHOS EM ATIVOS	1.782,14	1.019,74	407,04	347,70	7,66		
7888	OUTROS NÃO ESPECIFICADOS	2.342,52	1.340,39	535,03	457,03	10,07		
TOTAL RENDIMENTOS		562.960,36	333.763,74	123.065,64	103.833,30	2.297,68		
CLASSE 6 GASTOS								
CONTA	RUBRICA	TOTAL	LAR	CENTRO DIA	APOIO DOMIC.	CANTINAS SOC		
61	CUSTO DAS MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	69.113,48	41.058,86	15.365,28	12.416,54	272,80		
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	125.829,61	72.801,36	28.295,19	24.200,37	532,69		
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	36.127,91	21.272,49	7.914,92	6.791,49	149,01		
623	MATERIAIS	52.371,96	30.168,79	11.854,14	10.125,85	223,18		
624	ENERGIA E FLUIDOS	24.100,43	13.790,27	5.504,54	4.702,00	103,62		
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	887,12	507,61	202,63	173,08	3,80		
626	SERVIÇOS DIVERSOS	12.342,19	7.062,20	2.818,96	2.407,95	53,08		
63	GASTOS COM O PESSOAL	294.527,20	168.528,46	67.270,01	57.462,24	1.266,49		
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	229.834,97	131.511,58	52.494,30	44.840,79	988,30		
634	INDEMNIZAÇÕES	247,33	141,52	56,49	48,25	1,07		
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	45.820,92	26.218,73	10.465,50	8.939,67	197,02		
636	SEGUROS ACIDENTES TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	2.012,78	1.151,71	459,72	392,69	8,66		
638	OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	16.611,20	9.504,92	3.794,00	3.240,84	71,44		
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÕES	55.474,16	33.890,48	11.750,90	9.675,85	156,93		
642	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	42.447,26	26.436,49	8.775,56	7.134,30	100,91		
643	ATIVOS INTANGÍVEIS	13.026,90	7.453,99	2.975,34	2.541,55	56,02		
65	PERDAS POR IMPARIDADE	2.249,02	1.581,37	667,65	-			
651	DE DÍVIDAS A RECEBER	2.249,02	1.581,37	667,65				
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	3.323,47	2.631,31	369,54	315,67	6,95		
681	IMPOSTOS	111,22	63,64	25,40	21,70	0,48		
688	OUTROS GASTOS E PERDAS	2.670,00	2.083,91	312,91	267,29	5,89		
689	CUSTOS COM APOIOS FINANC. CONCEDIDOS A ASSOC. OU U	542,25	483,76	31,23	26,68	0,58		
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	586,91	345,24	129,02	110,21	2,44		
TOTAL GASTOS		551.103,85	320.837,08	123.847,59	104.180,88	2.238,30		
CLASSE 8 RESULTADOS								
818	RESULTADO LÍQUIDO	11.856,51	12.926,66	-	781,95	-	347,58	69,38

**Outros Mapas**

CASA DO POVO DE SANTANA DA SERRA

DEZEMBRO/2016 - PER.12

31-12-2016

BALANCETE CONTAS DO RAZAO

( EUR )

Conta	Designação	Debito Período (12)	Credito Período (12)	Debito Acumulado	Credito Acumulado	Saldo Devedor	Saldo Credor
11	CAIXA	50.022,80	53.210,15	261.011,79	243.399,24	17.612,55	
12	DEPOSITOS A ORDEM	74.230,43	85.522,94	741.998,21	484.339,28	257.658,93	
13	OUTROS DEPOSITOS BANCARIOS			33.116,96		33.116,96	
21	CLIENTES E UTENTES	59.310,41	31.950,17	361.407,49	371.441,20		10.033,71
22	FORNECEDORES	28.751,46	17.165,66	155.252,23	157.269,82		2.017,59
23	PESSOAL	16.449,61	16.449,61	209.025,72	209.025,72		
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	11.095,97	8.482,90	119.818,85	126.519,61		6.700,76
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	261,98	1.650,89	3.400,77	5.051,66		1.650,89
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E APAGAR	1.690,93	1.346,78	25.718,53	92.042,24		66.323,71
31	COMPRAS	7.628,48		69.624,17	58,84	69.565,33	
33	MATERIAS-PRIMAS, SUBSIDIARIAS E DE CONSU			1.110,41		1.110,41	
38	RECLASSIFICACAO E REGULAR DE INVENTARIOS				297,68		297,68
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	39,85		915,33		915,33	
43	ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS	1.063,43		1.467.375,71	360.487,02	1.106.888,69	
44	ACTIVOS INTANGIVEIS			70.634,10	25.019,40	45.614,70	
51	FUNDOS				292.925,27		292.925,27
56	RESULTADOS TRANSITADOS				296.475,19		296.475,19
59	OUTRAS VARIACOES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS				753.980,82		753.980,82
62	FORNECIMENTOS E SERV.EXTERNOS	13.899,95		126.710,63	881,02	125.829,61	
63	GASTOS COM O PESSOAL	23.400,53		289.462,96		289.462,96	
65	PERDAS POR IMPARIDADE	2.249,02		2.249,02		2.249,02	
68	OUTROS GASTOS E PERDAS			3.323,47		3.323,47	
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	49,5		586,91		586,91	
71	VENDAS		419,4		5.443,30		5.443,30
72	PRESTACOES DE SERVICO		26.400,57		297.487,48		297.487,48
75	SUBSIDIOS A EXPLORACAO		46.999,28		214.970,75		214.970,75
78	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS		546		5.627,72		5.627,72
81	RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO			63.934,47	63.934,47		
*** Totais Finais		290.144,35	290.144,35	4.006.677,73	4.006.677,73	1.953.934,87	1.953.934,87

CASA DO POVO DE SANTANA DA SERRA

DEZEMBRO/2016 - PER.13

31-12-2016

BALANCETE CONTAS DO RAZAO

(EUR)

Conta	Designacao	Debito Periodo (13)	Credito Periodo (13)	Debito Acumulado	Credito Acumulado	Saldo Devedor	Saldo Credor
11	CAIXA			261.011,79	243.399,24	17.612,55	
12	DEPOSITOS A ORDEM			741.998,21	484.339,28	257.658,93	
13	OUTROS DEPOSITOS BANCARIOS			33.116,96		33.116,96	
21	CLIENTES E UTENTES			361.407,49	371.441,20		10.033,71
22	FORNECEDORES			155.252,23	157.269,82		2.017,59
23	PESSOAL			209.025,72	209.025,72		
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS			119.818,85	126.519,61		6.700,76
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS			3.400,77	5.051,66		1.650,89
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E APAGAR		35.167,37	25.718,53	127.209,61		101.491,08
31	COMPRAS	58,84	69.624,17	69.683,01	69.683,01		
33	MATERIAS-PRIMAS, SUBSIDIARIAS E DE CONSU	69.624,17	69.470,00	70.734,58	69.470,00	1.264,58	
38	RECLASSIFICACAO E REGULAR DE INVENTARIOS	595,36	297,68	595,36	595,36		
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS			915,33		915,33	
43	ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS		42.447,26	1.467.375,71	402.934,28	1.064.441,43	
44	ACTIVOS INTANGIVEIS		13.026,90	70.634,10	38.046,30	32.587,80	
51	FUNDOS				292.925,27		292.925,27
56	RESULTADOS TRANSITADOS	30.103,13		30.103,13	296.475,19		266.372,06
59	OUTRAS VARIACOES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	39.431,11		39.431,11	753.980,82		714.549,71
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MAT	138.226,96	69.113,48	138.226,96	69.113,48	69.113,48	
62	FORNECIMENTOS E SERV.EXTERNOS	123.884,32	123.884,32	250.594,95	124.765,34	125.829,61	
63	GASTOS COM O PESSOAL	329.694,57	324.630,33	619.157,53	324.630,33	294.527,20	
64	GASTOS DE DEPRECIACAO E DE AMORTIZACAO	91.974,89	36.500,73	91.974,89	36.500,73	55.474,16	
65	PERDAS POR IMPARIDADE			2.249,02		2.249,02	
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	1.617,95	1.617,95	4.941,42	1.617,95	3.323,47	
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	564,91	564,91	1.151,82	564,91	586,91	
71	VENDAS				5.443,30		5.443,30
72	PRESTACOES DE SERVICO				297.487,48		297.487,48
75	SUBSIDIOS A EXPLORACAO	53.088,09	53.088,09	53.088,09	268.058,84		214.970,75
78	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS	44.163,83	83.594,94	44.163,83	89.222,66		45.058,83
81	RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO			63.934,47	63.934,47		
<b>*** Totais Finais</b>		<b>923.028,13</b>	<b>923.028,13</b>	<b>4.929.705,86</b>	<b>4.929.705,86</b>	<b>1.958.701,43</b>	<b>1.958.701,43</b>

CASA DO POVO DE SANTANA DA SERRA

DEZEMBRO/2016 - PER.14

31-12-2016

BALANCETE CONTAS DO RAZAO

( EUR )

Conta	Designação	Debito Período (14)	Credito Período (14)	Debito Acumulado	Credito Acumulado	Saldo Devedor	Saldo Credor
11	CAIXA			261.011,79	243.399,24	17.612,55	
12	DEPOSITOS A ORDEM			741.998,21	484.339,28	257.658,93	
13	OUTROS DEPOSITOS BANCARIOS			33.116,96		33.116,96	
21	CLIENTES E UTENTES			361.407,49	371.441,20		10.033,71
22	FORNECEDORES			155.252,23	157.269,82		2.017,59
23	PESSOAL			209.025,72	209.025,72		
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS			119.818,85	126.519,61		6.700,76
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS			3.400,77	5.051,66		1.650,89
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E APAGAR			25.718,53	127.209,61		101.491,08
31	COMPRAS			69.683,01	69.683,01		
33	MATERIAS-PRIMAS, SUBSIDIARIAS E DE CONSU			70.734,58	69.470,00	1.264,58	
38	RECLASSIFICACAO E REGULAR DE INVENTARIOS			595,36	595,36		
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS			915,33		915,33	
43	ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS			1.467.375,71	402.934,28	1.064.441,43	
44	ACTIVOS INTANGIVEIS			70.634,10	38.046,30	32.587,80	
51	FUNDOS				292.925,27		292.925,27
56	RESULTADOS TRANSITADOS			30.103,13	296.475,19		266.372,06
59	OUTRAS VARIACOES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS			39.431,11	753.980,82		714.549,71
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MAT		69.113,48	138.226,96	138.226,96		
62	FORNECIMENTOS E SERV.EXTERNOS		125.829,61	250.594,95	250.594,95		
63	GASTOS COM O PESSOAL		294.527,20	619.157,53	619.157,53		
64	GASTOS DE DEPRECIACAO E DE AMORTIZACAO		55.474,16	91.974,89	91.974,89		
65	PERDAS POR IMPARIDADE		2.249,02	2.249,02	2.249,02		
68	OUTROS GASTOS E PERDAS		3.323,47	4.941,42	4.941,42		
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,01	586,92	1.151,83	1.151,83		
71	VENDAS	5.443,30		5.443,30	5.443,30		
72	PRESTACOES DE SERVICO	297.487,48		297.487,48	297.487,48		
75	SUBSIDIOS A EXPLORACAO	214.970,75		268.058,84	268.058,84		
78	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS	45.058,83		89.222,66	89.222,66		
81	RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	551.103,86	562.960,37	615.038,33	626.894,84		11.856,51
<b>*** Totais Finais</b>		<b>1.114.064,23</b>	<b>1.114.064,23</b>	<b>6.043.770,09</b>	<b>6.043.770,09</b>	<b>1.407.597,58</b>	<b>1.407.597,58</b>

CASA DO POVO DE SANTANA DA SERRA

DEZEMBRO/2016 - PER.15

31-12-2016

BALANCETE CONTAS DO RAZAO

(EUR)

Conta	Designacao	Debito Periodo (15)	Credito Periodo (15)	Debito Acumulado	Credito Acumulado	Saldo Devedor	Saldo Credor
11	CAIXA			261.011,79	243.399,24	17.612,55	
12	DEPOSITOS A ORDEM			741.998,21	484.339,28	257.658,93	
13	OUTROS DEPOSITOS BANCARIOS			33.116,96		33.116,96	
21	CLIENTES E UTENTES			361.407,49	371.441,20		10.033,71
22	FORNECEDORES			155.252,23	157.269,82		2.017,59
23	PESSOAL			209.025,72	209.025,72		
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS			119.818,85	126.519,61		6.700,76
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS			3.400,77	5.051,66		1.650,89
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E APAGAR			25.718,53	127.209,61		101.491,08
31	COMPRAS			69.683,01	69.683,01		
33	MATERIAS-PRIMAS, SUBSIDIARIAS E DE CONSU			70.734,58	69.470,00	1.264,58	
38	RECLASSIFICACAO E REGULAR DE INVENTARIOS			595,36	595,36		
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS			915,33		915,33	
43	ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS			1.467.375,71	402.934,28	1.064.441,43	
44	ACTIVOS INTANGIVEIS			70.634,10	38.046,30	32.587,80	
51	FUNDOS				292.925,27		292.925,27
56	RESULTADOS TRANSITADOS			30.103,13	296.475,19		266.372,06
59	OUTRAS VARIACOES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS			39.431,11	753.980,82		714.549,71
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MAT			138.226,96	138.226,96		
62	FORNECIMENTOS E SERV.EXTERNOS			250.594,95	250.594,95		
63	GASTOS COM O PESSOAL			619.157,53	619.157,53		
64	GASTOS DE DEPRECIACAO E DE AMORTIZACAO			91.974,89	91.974,89		
65	PERDAS POR IMPARIDADE			2.249,02	2.249,02		
68	OUTROS GASTOS E PERDAS			4.941,42	4.941,42		
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO			1.151,83	1.151,83		
71	VENDAS			5.443,30	5.443,30		
72	PRESTACOES DE SERVICO			297.487,48	297.487,48		
75	SUBSIDIOS A EXPLORACAO			268.058,84	268.058,84		
78	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS			89.222,66	89.222,66		
81	RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	11.856,51	11.856,51	626.894,84	638.751,35		11.856,51
<b>*** Totais Finais</b>		<b>11.856,51</b>	<b>11.856,51</b>	<b>6.055.626,60</b>	<b>6.055.626,60</b>	<b>1.407.597,58</b>	<b>1.407.597,58</b>

**Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados**

**01 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

A CASA DO POVO DE SANTANA DA SERRA é uma ESNL, constituída a 01-01-1963, com sede em RUA DO POÇO NOVO, SANTANA DA SERRA, 7670-613, SANTANA DA SERRA, e tem como atividade principal APOIO A TERCEIRA IDADE.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Entidade opera.

**02 - REFERÊNCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**02.01** - As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade de operações, a partir dos registos contabilísticos da Entidade e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

"Decreto-Lei n.º 98/2015, de 02 de junho, (Sistema de Normalização Contabilística) que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de Junho de 2013, relativa às Demonstrações financeiras anuais, às demonstrações financeiras consolidadas e aos relatórios conexos de certas formas de empresas, que altera a Diretiva n.º 26/43/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, e revoga as Diretivas n.º 78/660/CEE e 83/349/CEE do Conselho;

"Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho, aprova o Código de Contas;

"Declaração de retificação n.º 41-A/2015 que corrige algumas inexatidões da Portaria 218/2015;

"Portaria 220/2015, de 24 de julho, aprova os modelos de Demonstrações financeiras para as diferentes entidades que aplicam o SNC;

"Declaração de retificação n.º 41-B/2015, que corrige algumas inexatidões da Portaria n.º 220/2015;

"Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho, que homologa a Estrutura Conceptual;

"Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho, que homologa as NCRF-ESNL;

"Aviso n.º 8258, de 29 de julho, publica as Normas Interpretativas do SNC.

**02.02** - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas, e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade:

Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.

**02.03** - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:

O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

**02.04** - Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL - divulgação transitória:

A entidade adotou a NCRF-ESNL pela primeira vez em 2012, desta forma a entidade preparou o balanço de abertura a 1 de Janeiro de 2012 aplicando para o efeito as disposições previstas na NCRF-ESNL. As demonstrações financeiras de 2011, preparadas e aprovadas de acordo com o anterior referencial contabilístico, foram alteradas, de modo a que sejam comparáveis com as demonstrações financeiras de 2012.

O montante total de ajustamento à data da transição reflete o diferencial registado nas demonstrações financeiras decorrente da conversão para a NCRF-ESNL, encontrando-se estes ajustamentos reconhecidos em resultados transitados ou noutra rubrica de capitais próprios que se mostre mais apropriada.

### **03 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas adotadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

#### **03.01 - Bases de Apresentação**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

##### **03.01.01 - Pressuposto da Continuidade**

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

#### **03.01.02 - Pressuposto do Acréscimo**

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

#### **03.01.03 - Consistência de Apresentação**

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

#### **03.01.04 - Materialidade e Agregação**

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações nos Fundos Patrimoniais e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

#### **03.01.05 - Compensação**

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-ESNL. Assim, o crédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela

Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram rédito mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação. Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

#### **03.01.06 - Informação Comparativa**

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF-ESNL o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter-períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

### **03.02 - POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO**

#### **03.02.01 - Ativos Fixos Tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no fundo patrimonial como excedente de revalorização, exceto se o mesmo reverter num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas diretamente em excedentes de revalorização até à

concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo ativo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é diretamente reconhecido em resultados. Quando o ativo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído nos fundos patrimoniais associado ao ativo não é reclassificado para resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados.

Os ativos fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo fixo tangível	Vida útil esperada
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento de transporte	Entre 4 e 10 anos
Equipamento administrativo	Entre 4 e 10 anos
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 4 e 10 anos

### 03.02.02 - Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são mensurados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas, sendo os dispêndios com atividades de pesquisa reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou então sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

Relativamente aos intangíveis com vida útil finita, as respetivas amortizações foram calculadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Estudos e projetos - 3 anos

### **03.02.03 - Inventários**

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

O método de custeio dos inventários adotado pela Entidade consiste no FIFO.

### **03.02.04 - Instrumentos Financeiros**

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo a Entidade desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

### **03.02.05 - Reconhecimento do Rédito**

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido de abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos, se necessário socorre-se do método da percentagem de acabamento ou do método do lucro nulo na impossibilidade de determinar fiavelmente o desfecho dos contratos de prestação de serviço.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos como outros ganhos e perdas líquidos quando existe o direito de os receber.

O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

#### **03.02.06 - Subsídios**

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

**04 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS****04.01 - Divulgações Sobre Ativos Fixos Tangíveis****04.01.01 - Critérios de Mensuração usados para determinar a Quantia Escriturada Bruta**

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

**04.01.02 - Métodos de Depreciação usados:**

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

**04.01.03 - Vidas Úteis e / ou Taxas de depreciação Usadas:**

Os ativos fixos tangíveis são depreciados em quota anual durante as vidas úteis estimadas:

Edifícios e outras construções	- 50 anos
Equipamento básico	- 4 a 10 anos
Equipamento de transporte	- 4 a 5 anos
Equipamento administrativo	- 4 a 10 anos
Outros ativos fixos tangíveis	- 4 a 10 anos

**04.02 - DIVULGAÇÕES SOBRE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:****04.02.01 - Quantia escriturada bruta, depreciação acumulada e perdas por imparidade nos A.F.T.:**

Durante os períodos findos em 31-12-2015 e em 31-12-2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade foi o seguinte:

**QTA ESCRITURADA BRUTA E DEPRECIAÇÃO ACUMULADA NO INÍCIO E FIM PERÍODO**

Ativos	Situação inicial				Situação final			
	Qta Bruta	Depreciações acumuladas	Imparidades acumuladas	Qtª escriturada	Qtª Bruta	Depreciações acumuladas	Imparidades acumuladas	Qtª Escriturada
<b>Outros activos fixos tangíveis</b>	<b>1 424 666.17</b>	<b>340 664.20</b>		<b>1 084 001.97</b>	<b>1 427 730.07</b>	<b>363 288.64</b>		<b>1 064 441.43</b>
Terrenos e recursos naturais	90 707.58			90 707.58	90 707.58			90 707.58
Ed. e outras construções	1 088 981.21	158 595.98		930 385.23	1 108 042.42	186 399.76		921 642.66
Equipamento básico	163 156.91	100 657.10		62 499.81	163 355.91	114 325.20		49 030.71
Equipamento transporte	62 005.82	62 005.82			42 183.00	42 183.00		
Equipamento administrativo	19 814.65	19 405.30		409,35	20 938.63	19 808.21		1 130.42
Outros A.F.T.					2 502.53	572,47		1 930.06

**04.02.02 - Quantia escriturada do excedente de revalorização e movimentos no início e final do período:**

Durante os períodos findos em 31-12-2015 e em 31-12-2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como as adições, revalorizações, alienações, as amortizações, as perdas por imparidade e suas reversões e outras alterações foi o seguinte:

**QTA ESCRITURADA DO EXCEDENTE DE REVALORIZAÇÃO E MOVIMENTOS DO PERÍODO**

Designações	Outros activos fixos tangíveis						
	Terrenos e recursos naturais	Ed. e outras construções	Eq. básico	Eq. Transporte	Eq. administrativo	Outros	Total
<b>Activos:</b>							
Saldo Inicial	90 707.58	1 088 981.21	163 156.91	62 005.82	19 814.65		1 424 666.17
Aquisições		19 061.21	199,00		1 123.98	2 502.53	22 886.72
Alienações				-19 822.82			-19 822.82
<b>Saldo final:</b>	<b>90 707.58</b>	<b>1 108 042.42</b>	<b>163 355.91</b>	<b>42 183.00</b>	<b>20 938.63</b>	<b>2 502.53</b>	<b>1 427 730.07</b>
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>							
Saldo inicial		158 595.98	100 657.10	62 005.82	19 405.30		340 664.20
Depreciações do exercício		27 803.78	13 668.10		402,91	572,47	42 447.26
Alienações				-19 822.82			-19 822.82
<b>Saldo final:</b>		<b>186 399.76</b>	<b>114 325.20</b>	<b>42 183.00</b>	<b>19 808.21</b>	<b>572,47</b>	<b>363 288.64</b>

**05 - ATIVOS INTANGÍVEIS****05.01.02 - Métodos de amortização usados para os ativos intangíveis com vida úteis finitas:**

Os elementos dos ativos intangíveis são depreciados pelo método de quotas constantes, tendo por base as taxas de amortização previstas no Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 14 de Setembro.

**05.02 -** Durante os períodos findos em 31-12-2015 e em 31-12-2016 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, perdas por imparidade, revalorizações e outras alterações foi o seguinte:

**QTA ESCRITURADA BRUTA E AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS NO INÍCIO E FIM PERÍODO**

Ativos	Situação inicial				Situação final			
	Qta Bruta	Amortiz. acumuladas	Imparidades acumuladas	Qtª escriturada	Qtª Bruta	Amortiz. acumuladas	Imparidades acumuladas	Qtª Escriturada
Outros activos intangíveis	70 634.10	25 019.40		45 614.70	70 634.10	38 046.30		32 587.80
<b>Total:</b>	<b>70 634.10</b>	<b>25 019.40</b>		<b>45 614.70</b>	<b>70 634.10</b>	<b>38 046.30</b>		<b>32 587.80</b>

**QTA ESCRITURADA DO EXCEDENTE DE REVALORIZAÇÃO E MOVIMENTOS DO PERÍODO**

	Outros Ativos Intangíveis	Total
<b>Activos:</b>		
Saldo Inicial	70 634.10	70 634.10
Aquisições		
Saldo final:	70 634.10	70 634.10
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>		
Saldo inicial	25 019.40	25 019.40
Amortizações do exercício	13 026.90	13 026.90
Saldo Final:	38 046.30	38 046.30
<b>Activos Líquidos</b>	<b>45 614.70</b>	<b>45 614.70</b>

**06 - DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS**

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

**07 - INVENTÁRIOS****07.01 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada**

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo. O custo inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, direitos de importação e outros impostos, custos de transporte, manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes.

A Entidade valoriza os seus inventários pela fórmula de custeio FIFO, a qual pressupõe que os itens de inventário que foram comprados ou produzidos primeiro sejam vendidos em primeiro lugar e, conseqüentemente, os itens que permanecerem em inventario no fim do período sejam os itens mais recentemente comprados ou produzidos.

**07.02 - Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas**

Em 31-12-2015 e em 31-12-2016, os inventários da Entidade são detalhados conforme se segue:

QUANTIA ESCRITURADA DOS INVENTÁRIOS

Descrição	31-12-2016			31-12-2015		
	Qtas Brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Qta Líquidas escrituradas	Qtas Brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Qta Líquidas escrituradas
Matérias Primas, subsidiárias e de consumo	1 264.58		1 264.58	1 110.41		1 110.41
Total:	1 264.58		1 264.58	1 110.41		1 110.41

**07.03 - Apuramento do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas:**

O apuramento das mercadorias vendidas e das matérias consumidas/produção foi como se segue:

**QTA DE INVENTÁRIOS RECONHECIDAS COMO GASTOS DURANTE O PERÍODO**

Descrição	31-12-2016		
	mercadorias	Matérias Primas subsidiárias e de consumo	Total
Inventário Inicial:		1 110.41	1 110.41
Compras		69 565.33	69 565.33
Reclassificação e regularização de inventários		-297.68	-297.68
Inventário Final		1 264.58	1 264.58
<b>C.M.V.M.C.</b>		69 113.48	69 113.48

**08 - RÉDITO**

**08.01 -** Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços

A Entidade reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- a) Vendas - são reconhecidos nas demonstrações dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador, quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, quando o montante dos réditos possa ser razoavelmente quantificado, quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade e quando os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação passam ser fiavelmente mensurados;
- b) Prestações de serviços - são reconhecidas na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço;

c) Juros - são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo;

**08.02** - O rédito reconhecido pela Entidade em 31-12-2016 e em 31-12-2015 é detalhado conforme se segue:

**QUANTIA DE CADA CATEGORIA SIGNIFICATIVA DE RÉDITO RECONHECIDA**

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Vendas de bens	5 443.30	5 626.00
Prestação de serviços	297 487.48	262 652.66
<b>Total:</b>	<b>302 930.78</b>	<b>268 278.66</b>

**09 - SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO**

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

**09.01 - Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do governo**

Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

**SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIO DO GOVERNO**

Descrição	Subsídios E.O.E.P.		Subsídios O. Entidades	
	Valor atribuído Per ou Per ant.	Valor imputado ao Período	Valor atribuído Per ou Per ant.	Valor imputado ao Período
<b>Subsídios relacionados c/Activos /ao investimento</b>	<b>633 559.82</b>	<b>39 431.11</b>		
<b>Activos tangíveis:</b>	<b>593 213.44</b>	<b>25 892.25</b>		
Outros activos fixos tangíveis	593 213.44	25 892.25		
Edifícios e outras construções	565 501.30	22 055.01		
Equipamento básico	27 712.14	3 837.24		
<b>Activos intangíveis:</b>	<b>40 346.38</b>	<b>13 538.86</b>		
Outros activos intangíveis	40 346.38	13 538.86		
<b>Valor dos reembolsos no período respeitante a:</b>	<b>185 197.11</b>	<b>185 197.11</b>		
Subsídios relacionados c/activos ao investimento				
Subsídios relacionados com rendimentos à exploração	185 197.11	185 197.11		

**10 - PESSOAL****10.01 – Gastos com o Pessoal**

Os gastos reconhecidos no exercício com o pessoal discriminam-se como se segue

**GASTOS COM O PESSOAL**

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
<b>Gastos com o pessoal:</b>	<b>294 527.20</b>	<b>299 039.37</b>
Remunerações do pessoal	229 834.97	203 964.34
Indemnizações	247,33	
Encargos sobre remunerações	45 820.92	41 308.72
Seg ac.trab. e doenças profissionais	2 012.78	1 926.70
Outros gastos com o pessoal	16 611.20	51 839.61

**11 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS**

Vendas e prestações de serviços por atividade e mercados geográficos em 2016 distribuíram-se da seguinte forma:

**INFORMAÇÃO POR ACTIVIDADES ECONÓMICAS**

Descrição	Atividade CAE 87301
<b>Vendas:</b>	<b>5 443.30</b>
Mercadorias	5 443.30
Prestação de Serviços	297 487.48
Compras	69 565.33
Fornecimento e serviços terceiros	125 829.61
<b>Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas</b>	<b>69 113.48</b>
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	69 113.48
Gastos com o pessoal	294 527.20
Remunerações	229 834.97
Outros (inclui pensões)	64 692.23
<b>Activos fixos tangíveis</b>	
Quantia escriturada final	1 064 441.43
Total de Aquisições	22 886.72
Das quais: Ed e outras construções	19 061.21

**INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS**

Descrição	Mercado interno	Mercado comunitário	Mercado externo
Vendas	5 443.30		
Prestação de serviços	297 487.48		
Compras	69 565.33		
F.S.E.	125 829.61		
Aquisições Activos Fixos Tangíveis	22 886.72		

**12 - OUTRAS INFORMAÇÕES****12.01 - Fornecimentos e serviços externos**

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos tem no exercício de 2016 e 2015 a seguinte composição:

**FORNECIMENTOS E SERVIÇOS TERCEIROS**

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
<b>Serviços especializados</b>	<b>36 127.91</b>	<b>29 843.09</b>
Trabalhos especializados	5 787.51	6 554.94
Publicidade e propaganda		1 044.59
Vigilância e segurança	332,85	382,78
Honorários	22 393.43	12 785.62
Conservação e reparação	3 927.21	7 165.15
Outros	3 686.91	1 910.01
<b>Material</b>	<b>52 371.96</b>	<b>21 256.71</b>
Ferramentas	26 724.29	1 144.62
Material de escritório	2 946.67	3 517.70
Artigos para oferta	5 885.22	623,07
Outros	16 815.78	15 971.32
<b>Energia e fluidos</b>	<b>24 100.43</b>	<b>25 683.86</b>
Electricidade	15 218.64	14 133.48
Combustíveis	4 836.79	6 757.88
Outros	4 045.00	4 792.50
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>887,12</b>	<b>7 972.49</b>
Deslocações e estadas	602,07	7 325.74
Outros	285,05	646,75
<b>Serviços diversos</b>	<b>12 342.19</b>	<b>6 046.54</b>
Comunicação	2 428.87	2 275.53
Seguros	3 000.66	2 481.11
Contencioso e notariado	842,15	250,50
Despesas de representação	5 950.51	1 014.40
Outros serviços	120,00	25,00

**12.02 - Outros rendimentos e ganhos**

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos tem no exercício de 2016 e 2015 a seguinte composição:

**OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS**

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Rendimentos suplementares	930,00	910,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	573,06	188,00
Outros	43 555,77	121 218,28
Imputação de subsídios para investimentos	39 431,11	39 431,11
Restituição de impostos	1 782,14	63 940,73
Outros não especificados	2 342,52	17 846,44
Outros rendimentos similares		50,00

**12.03 -Outros gastos e perdas**

A rubrica de Outros gastos e perdas tem no exercício de 2016 e 2015 a seguinte composição:

**OUTROS GASTOS E PERDAS**

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Impostos	111,22	139,36
Outros não especificados	2 670,00	825,80
Juros suportados	28,45	
Outros gastos e perdas de financiamento	558,46	800,16

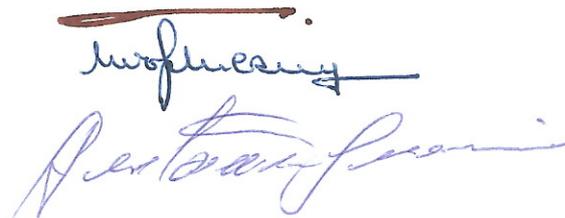
**13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

Após a data do balanço não ocorreram acontecimentos relevantes, suscetíveis de originarem ajustamentos às demonstrações financeiras:

O Contabilista certificado



A Direção



**ANEXOS**

**Convocatória da Reunião do Conselho de Curadores**



### CONVOCATÓRIA

#### Reunião do Conselho de Curadores Fundação Casa do Povo de Santa da Serra

José Diogo Morais dos Santos, na qualidade de Presidente em substituição do Conselho de Curadores da Fundação Casa do Povo de Santana da Serra, vem nos termos do disposto nos artigos 14º e 15º dos Estatutos, convocar todos os membros do mencionado Conselho de Curadores, a reunir no próximo dia 30 de Maio de 2017, pelas 15H, na sede da Fundação, sita na Rua do Poço Novo, em Santana da Serra, com a seguinte ordem de trabalhos:

#### Ponto único:

*Apreciação do Relatório e Contas da Casa do Povo de Santana da Serra referente ao ano de 2016.*

Com os m/ melhores cumprimentos,

Santana da Serra, 15 de Maio de 2017.

O Presidente em substituição do Conselho de Curadores,

/José Diogo Morais dos Santos/

Rua do Poço Novo  
7670-613 Santana da Serra  
Telefone: 286 545 287  
Fax: 286 545 295  
Email: geral@fcpsantanadaserra.pt